

Comunidade de Oligochaeta em ambientes da planície aluvial do alto rio Paraná.

Daniele S Fujita, Alice M Takeda
Universidade Estadual de Maringá
sfdaniele@yahoo.com.br

Oligochaeta é um dos grupos zoobentônicos mais abundantes e freqüentes registrados nos diferentes ambientes da planície aluvial do alto rio Paraná. O objetivo deste estudo foi analisar a composição e distribuição das espécies de Oligochaeta em diferentes ambientes associados ao rio Baía, relacionando-as com as variáveis abióticas e tipo de sedimento. As amostras de zoobentos foram coletadas trimestralmente entre fevereiro de 2000 e agosto de 2001, em doze estações: lagoa Fechada, lagoa Traíra, lagoa Pousada das Garças e lagoa do Aurélio (lagoas sem comunicação); lagoa da Onça, lagoa do Guaraná, lagoa do Gavião, lagoa dos Porcos e lagoa Maria Luiza (lagoas com comunicação); canal Curutuba e duas estações no rio Baía. Nos ambientes lóticos, verificaram-se maiores porcentagens de partículas grosseiras de sedimento, enquanto nas lagoas, maiores porcentagens de lama e matéria orgânica. Menores valores médios de oxigênio dissolvido foram registrados nas lagoas sem comunicação. Neste estudo foram identificados 2799 indivíduos, pertencentes a 23 espécies de Oligochaeta. Diferenças significativas foram observadas entre a densidade de Oligochaeta e as estações ($H_{(11, 252)} = 50,69$; $p < 0,01$), com maiores valores médios registrados na lagoa Maria Luiza e nos ambientes lóticos. As menores densidades foram registradas nas lagoas sem comunicação. Através do procedimento de permutação de respostas múltiplas observaram-se diferenças na composição de Oligochaeta entre as estações amostradas ($T = -32,27$; $A = 0,13$; $p < 0,01$). A análise de agrupamento gerada pela UPGMA, baseada na distância Euclidiana ($r = 0,94$), separou as estações do rio Baía, canal Curutuba e lagoa Maria Luiza das demais estações. Estes ambientes foram caracterizados por altas densidades de Oligochaeta e a dominância de *Pristina americana*. A distribuição das espécies de Oligochaeta em diferentes ambientes do rio Baía deve-se, provavelmente, ao tipo de sedimento, fluxo de água e o grau de conectividade das lagoas com o rio.

Apoio: PELD/CNPq – Nupelia/UEM

Palavras-chave: Oligochaeta, rio Baía, lagoas, distribuição espacial.